

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DO PREÇO DA SOJA NO PERÍODO DE PANDEMIA NA REGIÃO DE PONTA PORÃ-MS

Lucilene Pereira Gonçalves¹
Carlos Alberto Vittorati²

Resumo: Desde o início da pandemia da Covid-19, verificou-se a oscilação nos preços de diversas commodities, destacando-se as volatilidades acentuadas nos preços da soja. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo procurar identificar os fatores que contribuíram para variação do preço da soja no período de pandemia, foram utilizadas cotações do período de março 2020 até maio de 2023. A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica com consultas em artigos e sites. Os resultados indicaram que ocorreram inúmeras variação em relação aos anos, e que teve um aumento significativos nos preços e flutuações no período estudado, influenciadas por uma série de fatores interligados, incluindo questões de oferta e demanda, volatilidade nos mercados financeiros.

Palavras-chave: Soja. Covid-19. variações.

Abstract: Since the beginning of the Covid-19 pandemic, there has been fluctuation in the prices of several commodities, highlighting the marked volatility in soybean prices. In this sense, the present work aims to identify the factors that contributed to the variation in the price of soybeans during the pandemic period. Quotations were used from the period from March 2020 to May 2023. The methodology used was a bibliographic review with consultations in articles and websites. The results indicated that there were numerous variations over the years, and that there was a significant increase in prices and fluctuations in the period studied, influenced by a series of interconnected factors, including supply and demand issues, volatility in financial markets.

Keywords: Soy. COVID-19. Variations.

1 INTRODUÇÃO

A soja e seus derivados constituem um dos produtos agrícolas mais comercializados em termos mundiais, dados que servem como principais insumos em

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Administração das Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS. E-mail: 412198.lucilenepereiragoncalves@alu.magsul-ms.com.br.

² Orientador, professor do curso de Administração das Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS. E-mail: vittorati.econ@bol.com.br.

diversos segmentos da cadeia agroindustrial. A soja é muito destacada como a principal força motriz do crescimento do agronegócio no Brasil, tanto em termos de volume físico quanto financeiro, bem como na exigência de uma abordagem empresarial para a gestão da atividade por parte de produtores, fornecedores de insumos, processadores de matérias-primas e negociantes.

Em 2020, o mundo passou por um dos maiores e surpreendentes impactos dos últimos séculos, a pandemia do COVID-19, uma doença inesperada que abalou as estruturas sanitárias, políticas, sociais e econômicas do planeta. A crise provocada pela doença afetou diversos setores da economia global e alterou os padrões de comportamento social humano pelo mundo.

A pandemia da COVID-19 afetou imensamente o setor agrícola. Diante de um vírus desconhecido, o mundo viveu o isolamento social, com portos fechados, e um grande impacto no mercado global. Muitos produtos que tinham grande comércio na China, como a soja, sofreram com a queda de suas compras e vendas. A instabilidade do dólar, o isolamento social e a baixa do consumo de combustíveis, como biodiesel, afetaram o mercado da soja e de muitos outros produtos do agronegócio (Bezzarro, 2020).

Devido a este cenário diversos setores foram prejudicados, amargando prejuízos e desafios, provocados pela pandemia que se alastrou rapidamente por todo mundo, um momento muito difícil para todos.

Nesse cenário, o presente trabalho visa identificar a variação que afetou o preço da soja no período de pandemia (safras agrícolas de 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023) na região de Ponta Porã. Como a COVID-19 causou um grande impacto no mercado commodities agrícolas, especialmente no mercado de soja. Houve grandes oscilações acentuada nos preços da soja, o que por sua vez acabou gerando grandes incertezas e desafios para os produtores, exportadores e os investidores.

Nesse contexto, o problema desta pesquisa procura compreender: quais foram os fatores que contribuíram para a oscilação da soja no período de pandemia? E, diante disso, ter um entendimento das causas da volatilidade de preços da soja.

E diante desse fato, deve-se levar em consideração, o objetivo geral deste estudo que é: procura identificar os fatores que contribuíram para a variação de preço. E quanto aos objetivos específicos, os mesmos visaram apurar as variáveis dos condicionantes do preço da soja e suas relações, investigar os reflexos causados pela

pandemia da Covid-19, identificar quais foram as implicações das alterações causadas.

2 A SOJA NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA NA ECONOMIA

Os itens a seguir apresentam o referencial teórico que embasou o presente trabalho. Primeiramente são apresentados os conceitos sobre a soja no Brasil. E, em seguida, são relacionadas a sua importância na economia, COVID-19 e seus impactos econômicos, e a formação do preço no agronegócio.

2.1 A soja no Brasil

A soja é a principal commodity agrícola do país, segundo Hiraçuri (2014). No Brasil, a soja é considerada um dos principais produtos na cadeia do agronegócio e é usada como “verba” para agricultores, cerealistas e corretores; contribui de forma significativa para o aumento do Produto Interno Bruto brasileiro (Vaz, 2020).

No Brasil, existem inúmeros complexos industriais destinados ao seu processamento, uma vez que este grão oferece diversas formas de utilização em diferentes segmentos. Dentre estes, pode-se citar: na produção de ração animal, na alimentação humana e na fabricação de biocombustíveis (Lopes, 2008).

Segundo Brum *et al.* (2005), a soja foi a responsável pela introdução do conceito do agronegócio no país, não só por trazer um retorno financeiro muito grande, mas também porque existe uma necessidade da alta administração empresarial de atividades por parte dos produtores, fornecedores de insumo e os processadores de matéria-prima.

De acordo com Dall'agnol (2000), a introdução da soja houve um papel revolucionário importante na implantação da agricultura comercial no Brasil, promovendo a adoção de técnicas agrícolas mecanizadas, modernizando o sistema de transporte, expandindo o setor agrícola e estimulando o desenvolvimento agrícola. Aplicando essas tecnologias avançadas, teve o aumento da produtividade e se tornou um fator chave para o desenvolvimento da avicultura e da suinocultura no país.

Nesse caso, como o país conseguiu se tornar o maior produtor desse grão, o que acabou tendo um grande impacto no mercado agrícola internacional. Os

produtores rurais que têm investido no cultivo da soja, conseguiram obter uma grande vantagem, como, por exemplo, o aumento de sua renda. E analisando este fator, um grande aliado da produção de soja é a tecnologia, que por sua vez consegue dar auxílio no processo produtivo do produtor.

E à medida que a tecnologia de produção de soja avança, muitos produtores procuram implementar novas tecnologias para melhorar a eficiência e reduzir os custos de produção. Isso vai desde o uso de máquinas agrícolas mais avançadas até o uso de sementes geneticamente modificadas, mais resistentes a pragas e doenças.

De acordo com Placido (2021), a agricultura é uma atividade que se encontra fortemente condicionada às condições climáticas, de modo que mesmo com a aplicação das mais avançadas técnicas de cultivo, as plantações podem enfrentar dificuldades no início do seu ciclo de desenvolvimento, o que acarreta riscos ao potencial produtivo.

2.2 Importância da soja na economia

Por ser a soja um produto muito importante para a economia brasileira, o Brasil tornou-se um dos maiores produtores e exportadores de soja do mundo, o que pode ser visto como uma grande contribuição para o crescimento do agronegócio e desenvolvimento da economia do país.

Segundo Bortolamedi (2022), através da soja houve uma grande revolução na alimentação. Por ser considerado oleaginosa, teve uma grande importância para o agronegócio no Brasil e em todo o mundo. E devido ao seu elevado retorno econômico e à sua versatilidade, acaba sendo utilizado em diversos setores como a própria indústria alimentícia, indústria farmacêutica, indústria veterinária e outros setores também importantes.

Diante deste fato, a soja é considerada umas das principais commodities mundiais, que por sua vez pode ser utilizada em formas como cereais, farelo ou até mesmo o próprio óleo.

E de acordo com Hirakuri e Lazzaroto (2014, p. 56),

A soja tem expressiva importância socioeconômica para o Brasil, pois movimenta um amplo número de agentes e organizações ligados aos mais diversos setores socioeconômicos, como empresas de pesquisa e desenvolvimento, fornecedores de insumos, indústrias de máquinas e equipamento, produtores rurais, cooperativas agropecuárias, cooperativas

agroindustriais, processadoras, produtores de óleo, fabricantes de ração e usinas de biodiesel, dentre outras.

E de acordo com Lopes e Sorares (2020), o Brasil se encontra na posição de maior produtor global de grãos, com uma área plantada de aproximadamente de 38,5 milhões de hectares, isso resulta em uma produção total de 134,5 milhões de toneladas. É notável que houve aprimoramento em todo o processo da soja, pois conseguiram atingir 3.517 kg/ha.

Com sua grande relevância, a soja acrescentou alguns pontos positivos, que é destacada como a geração de empregos, produção exportação. Nesse sentido é importante destacar que, a soja tem um papel fundamental na economia brasileira, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do país. Mas vale mencionar também a questão das variações de preço, que é um fator muito relevante para as empresas.

2.3 COVID-19 e seus impactos econômicos

Quando se trata de soja e economia, percebe que os dois estão ligados, ou seja, a soja exerce um grande papel na agricultura brasileira pelo simples fato de conseguir gerar retorno econômico. Por isso a soja em questão, se for bem cuidada desde a semeadura, há muitas chances de conseguir se destacar no meio da concorrência e pode até aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) do país, juntamente com as cadeias existentes do agronegócio.

O Brasil, como um dos principais produtores e exportadores de alimentos, está em condições de manter e mesmo ampliar suas contribuições para a segurança alimentar no mundo, ao fornecer produtos de qualidade, em quantidades suficientes para atender diversos países importadores (Mapa, 2020). Com o COVID-19 prevalecendo neste ambiente, a indústria de alimentos teve que se adaptar a uma nova realidade; e essas empresas, mesmo com a pandemia, continuaram a funcionar para garantir o abastecimento da população (British Broadcasting Corporation [BBC], 2020).

Segundo Soendergaard *et al.* (2020), os primeiros efeitos da pandemia afetaram a oferta e demanda, de forma que os impactos no lado da oferta foram devidos as medidas de restrição, pois a produção foi interrompida especialmente em setores intensivos em mão-de-obra. Os países importadores também foram

gravemente afetados pela contenção do comércio de alimentos. Do lado da demanda, o efeito negativo se deu pelo pânico da população, que com receio da falta de alimentos, começaram a estocar produtos em suas residências, provocando desabastecimento e a consequente elevação do preço de alguns alimentos.

De acordo com Távora (2020, p.15),

Seis preocupações têm sido elencadas com a pandemia de COVID-19 para o agronegócio: 1) impacto em preços e mercados; 2) lentidão e escassez nas cadeias de suprimentos; 3) saúde dos produtores e de suas famílias; 4) eventuais baixas na força de trabalho; 5) segurança para os trabalhadores e falta de equipamento de proteção individual; 6) outras interrupções e outros desafios que moradores das áreas rurais podem vir a enfrentar.

Ainda segundo Távora (2020), de acordo com as participantes do debate “panorama do agronegócio brasileiro e norte-americano”, o Brasil precisa expandir suas exportações e estar atento às novas oportunidades no mercado internacional, a fim de garantir sua posição de destaque no cenário global. Neste sentido, é fundamental que o país estabeleça uma cooperação estratégica com os Estados Unidos, de forma a buscar soluções conjuntas para as dificuldades que possam surgir no caminho, como foi o caso da pandemia de COVID-19, que teve início em 2020.

E para concluir, Távora (2020, P. 25) diz que,

Sempre é muito difícil abrir mercados, mas muito, muito fácil perdê-los. Assim, mesmo no contexto atual de crise do coronavírus (COVID-19), é importante se trabalhar para manter os mercados em que o País já opera e, na medida do possível, avançar para se obter novos clientes, principalmente nos mercados asiático e africano que continuarão demandando muita proteína animal e terão crescimento significativo populacional e de renda.

Nesse sentido, a pandemia da COVID-19 tem impactado negativamente diversos setores econômicos, inclusive o agronegócio, que enfrenta grandes desafios em termos de preços de produtos. E em um mercado altamente competitivo, os preços são um fator crucial para a manutenção dos produtores neste setor. Por isso, é fundamental que sejam realizados estudos e análises de cenários para prever e antecipar quaisquer problemas que possam surgir no futuro, permitindo que o setor agrícola possa se preparar e adaptar-se às mudanças do mercado.

2.4 Formação de preço no agronegócio

Nos últimos anos, o mercado do agronegócio vem tendo um crescimento expressivo, sendo o preço um fator determinante para tomada de decisões, tendo em vista que o lucro depende da relação do preço de venda e dos custos de produção.

De acordo com Bognar (1991),

O preço de um produto é, primordialmente, (...), uma retribuição ao gerador de bens e serviços por ter colocado à disposição do consumidor, intermediário ou final, um dado produto ou serviço. Tal retribuição permite ao vendedor obter a reposição pelo que aplicou para a geração do produto ou serviço, bem como a recompensa pelo sacrifício do investimento, consubstanciado na figura do lucro.

Um das principais referências mundiais na formação de preço é a Bolsa de Chicago- CBOT. A bolsa mais tradicional de mercados futuros que serve de referência na formação de preço das principais commodities agrícolas. Costa (2017) afirma que as cotações dos futuros de soja na Bolsa de Chicago - CBOT, a taxa de câmbio e o prêmio de exportações nos portos do Brasil são os principais determinantes do preço da soja no Brasil.

Os preços no agronegócio estão sempre sujeitos a variações de preços. De acordo com Marques, Mello e Martines Filho (2006), a formação de preço é decorrente de diversos aspectos, tais como: produtos de forma padronizada e negociada no mercado internacional como commodities, produtores sujeitos a poucos compradores e fornecedores de insumos, acabando sendo reféns das forças de mercado.

E ainda nesse contexto, os produtos agrícolas são mercadorias de oferta inelástica, ou seja, os preços não têm relação direta com os custos, pois não são os produtores que fixam os preços. Nesse sentido, a formação do preço ocorrerá como uma consequência do equilíbrio entre a demanda e a oferta de um determinado bem, de forma que o preço aparece como a principal variável que faz o mercado se ajustar.

Portanto o preço da soja pode variar diariamente de acordo com a oferta e demanda, bem como fatores macroeconômicos, políticos e climáticos. O preço da soja é um indicador importante do mercado agrícola e pode afetar o preço de outros produtos alimentícios. Vilela (2004) afirma que dentre as barreiras enfrentadas pelo agronegócio brasileiro, uma das mais importantes é o estabelecimento de preços competitivos aos seus produtos. Diante disso o preço da soja é determinado por diversas variações, que sofrem flutuações constantes.

2.5 Os preços e sua contextualização dentro das referências das safras agrícolas

Dentro do contexto do sistema financeiro nacional, organizado em conformidade com o disposto na Lei Federal nº 4.595, de 31/12/1964, o setor que

congrega as aplicações especulativas de mercado conforma o Mercado de Capitais, que tem na Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F) o elemento de precificação, à vista e futura, dos produtos do setor agropecuário da economia, organizada de acordo com a portaria nº 1.202, de 23/06/1996 da CVM – Comissão de Valores Mobiliários, que é o organismo de regulação do Mercado de Capitais do Brasil.

E, há que se estabelecer que a BM&F atua em sintonia com sua congênere norte-americana, a CBOT, também conhecida como Bolsa de Chicago, que é o espaço de formação dos preços internacionais das chamadas commodities de exportação, dentre elas, a soja. E, para que a produção da soja, no Brasil, pudesse se conformar dentro dos processos de atuação do mercado internacional, a BM&F estabeleceu, por meio da Norma Reguladora, NRB nº 330, de 31/12/1996, que os picos de preços, para o fechamento das safras de soja no Brasil, seria a data de 31/05 de cada ano, sendo que, em face disto, as referências de preços contidas no presente trabalho obedecem a mencionada datação.

3 METODOLOGIA

A base metodológica do trabalho consistiu em um levantamento bibliográfico em que foram realizadas consultas a livros, artigos e sites que abordam o tema. Ainda, a partir de dados coletados, foi realizada uma análise da variação do preço da soja no período de março de 2020 a maio de 2023.

Para tal, foram utilizados dados secundários obtidos em importantes fontes institucionais, dentre elas: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Ministério da Agricultura, Site AGROLINK, Site Aprosoja/MS e outros que trazem o tema foco deste estudo, foram coletadas informações de uma entrevista concedida com o Sr. Cesar Miguel Ribeiro Gomes, CEO e analista de Mercado da Corretora de Commodities Ltda. (CELL).

Foram coletadas as cotações da commodities da soja, em reais, através do site da AGROLINK, Aprosoja/MS e Conab. As variáveis selecionadas para o estudo da variação do preço da soja foram analisadas no período de picos de preços, de 31/05, de 2020 a 2023.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS DA ANÁLISE DA VARIAÇÃO DO PREÇO DA SOJA

De acordo com o resumo mensal da Aprosoja/MS, a produção total de soja em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de 13,3 milhões de toneladas na safra 2020/2021. A safra foi encerrada em abril de 2021, com um preço médio de R\$ 120,64/saca (cento e vinte reais e sessenta e quatro centavos por saca de 60kg).

Há que se destacar, porém, que como o chamado “pico de safra”, que é quando são fechados na Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F), os contratos futuros de uma determinada safra agrícola se dão em 31/05 de cada ano. O preço a ser considerado para a safra 2020/2021, em conformidade com o site Agrolink, foi de R\$ 161,80, o que representou uma variação de 129,41% em relação ao preço da safra anterior, que foi de R\$ 70,53.

É importante destacar que, como salientou em entrevista concedida, o Sr. Cesar Miguel Ribeiro Gomes, CEO e analista de Mercado da Corretora De Commodities Ltda. (CELL), o medo de contaminação da COVID 19 por meio da exportação de grãos provocou uma espécie de fechamento dos mercados, em especial do mercado da China, o maior importador mundial de soja, o que fez com que fossem utilizados os estoques internacionais e provou perspectivas de desabastecimento mundial do produto, provocando pânico nos operadores internacionais do produto e elevação substancial dos preços.

A comercialização da soja 2022/2023 iniciou em março de 2022 com elevação média de 6,30% a um preço médio de R\$ 189,31 a saca. Apesar da comercialização ter iniciado um mês mais tarde em relação à safra 2021/2022, a porcentagem comercializada, de imediato, foi mais do que o dobro da safra passada, o que se explica em função do baixo volume com que operavam os estoques internacionais do produto.

Também é importante destacar que, com relação ao “pico de safra”, que ocorreu em 31/05/2022, os preços da soja, no momento, ficaram estabelecidos em R\$ 179,81, com uma elevação de 11,13% em relação aos preços praticados na safra anterior. E, isto se explica, segundo as ponderações efetuadas pelo Sr. Cesar Miguel Ribeiro Gomes, CEO e analista de Mercado da CELL, pelo fato de que já havia uma tensão menor, visto que “com a grande maioria da população mundial já vacinada e

com a retomada dos embarques mundiais em todos os locais de exportação, os negócios internacionais com a soja começaram a voltar ao normal”.

A safra 2022/2023, que teve início em março de 2022, com efetivou um aumento de 4,42% da produção vendida, que foi vendida, me média, ao preço de 159,31 a saca, sendo o maior observado até o momento e chegou ao último mês do ano com 20% no acumulado de volume comercializado, ao preço médio de R\$ 156,03 a saca.

Vale destacar, que no “pico de safra”, em 31/05/2023, os preços estavam estabelecidos em R\$ 138,58, o que representou uma variação, para menos, ou uma retração de preços de 22,99%, em relação à safra anterior, o que se explica, segundo Cesar Miguel Ribeiro Gomes, CEO e analista de Mercado da CELL, pelo fato de que com a normalização das operações portuárias e com a volta dos embarques mundiais de soja na casa dos 400 milhões de toneladas/ano e os estoques mundiais na casa dos 360 milhões de toneladas, a tendência natural dos preços é a volta dos referidos para o patamar histórico dos USD\$ 25 (vinte cinco dólares norte-americanos) a saca.

Com o objetivo de analisar a variação do preço da soja no período de pandemia, o gráfico 01 apresentam as séries de preços da saca (R\$/sc de 60kg) da soja, na região de Ponta Porã, nos períodos de março de 2020 a maio de 2023.

Gráfico 01 - Preço da saca de soja no período de março 2020 a maio de 2023



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados adquiridos na Agrolink, 2023.

No período analisado, o preço da soja (R\$/sc de 60kg) subiu

consideravelmente (Gráfico 01). Durante o ano de 2020, houve um crescimento constante do preço da soja até que foi atingido o pico dos preços no mês de novembro, com uma queda nos preços posteriormente em dezembro. Essa queda foi influenciada principalmente da necessidade de liberar estoques para a chegada da nova safra, que tinha expectativa de recorde, por expansão de área de cultivo e também do clima favorável para safra (Agromensais Soja, 2021).

O preço da saca de 60 quilos de soja dobrou no período apresentado entre março de 2020 e dezembro de 2021. Conforme Jagnow, a pandemia do Covid-19 apesar de impactar de maneira mais severa o setor de saúde, todos os demais setores da sociedade foram atingidos e nesse sentido, em relação ao setor produtivo e econômico, muitos produtores que estabeleceram contrato futuro de compra e venda de soja, no exórdio de 2020 e devido ao câmbio, viram o preço da soja dobrar.

Esse aumento privilegiou os produtores com melhores preços para a venda não somente o grão, mas também foi observado uma alta nos derivados de soja, como o farelo de soja e o óleo de soja (Coelho; Ximenes, 2020).

Na análise do gráfico 01, é possível identificar um comportamento comum dos preços em 2021, em que o preço da saca de soja iniciou em R\$ 152,06 e tendo poucas variações até em maio; já em julho, a saca (R\$/sc de 60kg) teve uma queda, chegando a custar R\$ 147,13.

Em julho 2021, o preço voltou a ter um aumento e mantendo estável. Segundo relatório mensal (CONAB, 2021), os preços da soja permaneceram praticamente estáveis no período de julho e agosto. As baixas vendas efetivadas tanto para produto disponível quanto em relação à safra futura, e o dólar alto tem mantido bons valores ofertados aos produtores de soja da região.

Em janeiro de 2022, começou o ano tendo um aumento de 4,18% em relação a dezembro 2021. Em seguida, fevereiro apresentou um aumento de 11% em relação ao mês anterior. Segundo o levantamento da safra brasileira de grãos e fibras, em fevereiro, há a conformidade da informação de que os preços na bolsa de Chicago apresentaram valorizações, resultando no aumento da cotação da oleaginosa na região de Ponta Porã-MS (CONAB, 2022).

Em maio, verificou-se um aumento de 2,81% em relação ao mês anterior. Segundo a Conab (2022) parte disto é devido à desvalorização do real, que gerou aumento nos preços internos da soja nas praças pesquisadas, pois a cotação média

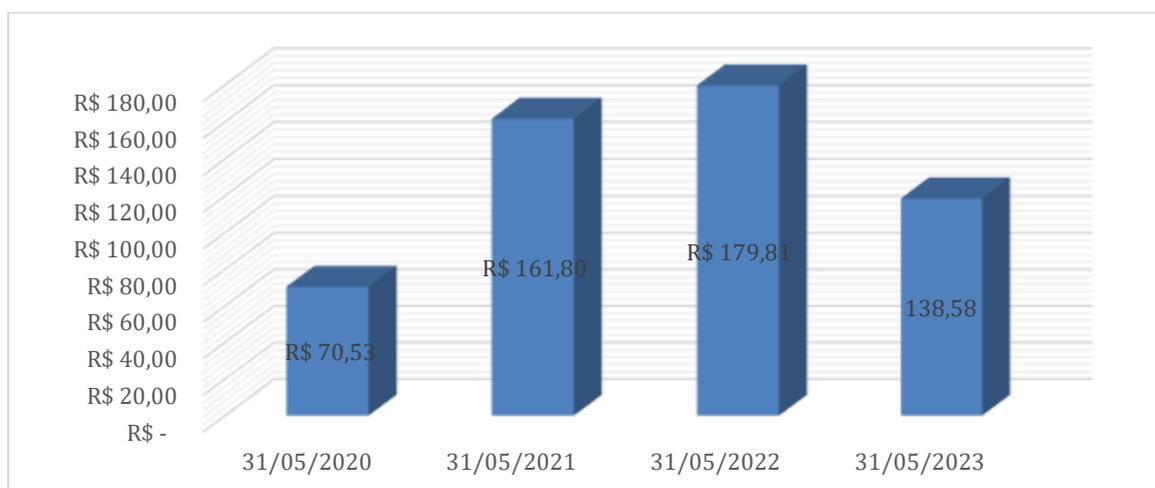
na bolsa de Chicago apresentou-se em queda nos últimos 15 dias. A elevação do dólar de 6,96% devido a movimentação do mercado diante do aumento do juro norte-americano e do resultado da inflação acima do esperado para o Brasil, explicam, em parte, a movimentação ocorrida. Nos seguintes meses ocorreram leves variações nos preços, ocorrendo volatilidades por conta do dólar.

O aumento dos preços na safra de 2021/2022 não teve grandes elevações, por causa da grande maioria da população mundial já vacinada e da retomada dos embarques mundiais em todos os locais de exportação, os negócios internacionais com a soja começaram a voltar ao normal. Persistiam, ainda, as pressões causadas pelo aumento dos preços dos combustíveis, dos fertilizantes e de peças e componentes mecânicos. Mas, no geral, já havia uma sinalização de normalização das atuações de mercado.

No período de janeiro e fevereiro de 2023 ocorreu uma variação mensal de (-) 3,03%, sendo que um dos fatores que influenciou essa queda foi o índice de comercialização regional que estava muito baixo para o período de colheita, bem como a necessidade de gerar caixa para pagar parte dos custos de financiamento da soja ao final de março, e, por conta disto, ocorreu um excesso de oferta (CONAB, 2023).

Entretanto, para um melhor entendimento das variações que ocorreram, no mercado local, de Ponta Porã – MS, com relação aos preços da soja, durante o período da pandemia do COVID-19, é importante que se analise o que se encontra referenciado no gráfico abaixo.

Gráfico 02 - Preço final da safra de 2020 a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados adquiridos na Agrolink, 2023.

No gráfico 2, o período analisado foi no fim da safra de soja de cada ano (31/05), com o fechamento das safras de 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023, as quais foram encerradas com os preços de R\$ 70,53 na safra de 2019/2020, R\$ 161,80 na safra 2020/2021, R\$ 179,81 na safra 2021/2022 e R\$ 138,58 já na safra de 2022/2023.

É necessário destacar que, conforme apontou o Sr. Cesar Miguel Ribeiro Gomes, CEO e analista de Mercado da CELL, de um lado, os produtores rurais de Ponta Porã e região ficaram satisfeitos com os aumentos dos preços da soja e com a valorização da terra nua, cujo preço do hectare (10.000m²), saltou de R\$ 65.000,00 em 2019 para R\$ 95.000,00 em 2022. Mas, tiveram que arcar, em decorrência, com aumentos nos preços dos insumos de produção, das máquinas e dos equipamentos.

O que se pode destacar, portanto, é que as ocorrências efetivadas durante o período de pandemia mexeram com os preços da soja ao redor do mundo e, como não poderia deixar de ser, também com os preços praticados em Ponta Porã e região, provocando consequências econômicas e sociais que, por mais que se queira, não podem deixar de ser consideradas.

5 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade analisar a variação do preço da soja no período da pandemia na região de Ponta Porã-MS, onde o mercado deste produto é marcado por acentuadas flutuações de preços, indicando significativas oscilações na rentabilidade desta cultura.

Diante da análise detalhada realizada neste trabalho sobre a variação do preço da soja durante o período de pandemia, é possível extrair diversas conclusões relevantes para compreender o impacto causado no mercado da soja na região de Ponta Porã-MS. Ao longo deste estudo, observamos que no início da pandemia houve um crescimento constante dos preços em 2020, visto que o preço dobrou de 2020 até 2021, devido restrição de embarque de cargas em aeroportos e grande restrição das comercializações de produtos em todo o mundo e também o dólar norte-americano subiu, tanto que a valorização do câmbio no Brasil. No período da safra agrícola 2020/2021, como a soja é influenciada por uma série de fatores interligados, incluindo

questões de oferta e demanda, volatilidade nos mercados financeiros, os preços subiram.

Já nas safras seguintes com a retomada dos embarques mundiais em todos os locais de exportação, os negócios internacionais com a soja começaram a voltar ao normal, os preços voltaram a estabilizar, não ocorrendo grandes baixas e altas no valor da soja. Ou seja, após ter passado pelo susto da conformação da pandemia, a tendência natural do mercado da soja, no mundo e na região de Ponta Porã, começou a voltar para a conformidade natural dos preços.

Conclui-se que, a pandemia de COVID-19 revelou-se um catalisador de desafios, mas também de oportunidades para os produtores de soja. As restrições nas cadeias de suprimentos e as oscilações nas taxas de câmbio foram fatores preponderantes na dinâmica de preços observada.

Com isso, atingiu-se o objetivo geral desta pesquisa, que buscava compreender quais foram os fatores que contribuíram para a oscilação da soja no período de pandemia. Conseqüentemente, atingiram-se também os objetivos específicos: Apurar as variáveis dos condicionantes do preço da soja e suas relações, investigar os reflexos causados pela pandemia da Covid-19, identificar quais foram as implicações das alterações causadas.

REFERÊNCIAS

AGROMENSAIS SOJA. **Mesmo em período de entressafra, os preços da soja caíram na maior parte de novembro**, 2021. Disponível em: <https://maissoja.com.br/mesmo-em-periodo-de-entressafra-os-precos-da-sojacairam-na-maior-parte-de-novembro>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

BRUM, A. L.; HECK, C. R.; LEMES, C. L.; MULLER, P. K.: **A economia mundial da soja: impactos na cadeia produtiva da oleaginosa no Rio Grande do Sul.1970-2000**. Anais dos congressos, XLIII Congresso da sober em Ribeirão preto. São Paulo, 2005.

BEZZARRO, G. **COVID-19: impactos da pandemia nos mercados de milho e soja. 2020**. Disponível em: <https://www.aboissa.com.br/pt/noticias/artigo/2096-covid-19-impactos-nos-mercados-desoja-e-milho>. Acesso em: 29 de mar. de 2023.

BOGNAR, Sonia Regina (1991): **Contribuição ao Processo de Determinação de Preço sob os Aspectos de Gestão Econômica**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.

BORTOLOMEDI, Ana Carla. **Importância da soja**. Disponível em: <https://elevagro.com/conteudos/fotos/qual-a-importancia-da-soja>. Acesso em 08 de maio de 2023.

BRITISH Broadcasting Corporation (2020). Coronavírus: **O avanço silencioso da COVID-19 em frigoríficos do Brasil**. BBC, 13 de mai de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52643096>. Acesso em: 17 de ago. de 2023.

DALL'GNOL, A.; **The impact of soybeans on the brazilian economy**. In: **Technical information for agriculture**. São Paulo: Máquinas Agrícolas Jacto, 2000.

COELHO, J. D.; XIMENES L. F. **Complexo Soja**. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, v. 5, n. 131, 2020.

CONAB - **COMPORTAMENTO DO PREÇO MENSAL**. Disponível em: [Conab - Histórico da Soja - Mato Grosso do Sul](#). Acesso em: 10 de nov. de 2023.

COSTA, Nilson Luiz. **Perspectivas de mercado e importância da conjuntura macroeconômica nacional e internacional para a formação do preço da soja no Rio Grande do Sul**. Revista Plantio Direto, v. 156, p. 14-21, 2017. Acesso em: 02 de jun. de 2023.

HIRAKURI, M. H., LAZZAROTTO, J. J. **O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro**. Embrapa Soja-Documents (INFOTECA-E), 2014.

HIRAKURI, M. H. Circular Técnica - **Avaliação econômica da produção de soja para a safra 2014/15**, Londrina/PR, nov. 2014

JAGNOW, T. B. L.; BASSANI, B. K.; BERTÉ, T. K. **Análise jurídica dos contratos futuros de compra e venda de soja diante da pré-fixação do preço: safra 23 2020/2021**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, [S. l.], v. 6, p. e27793, 2021. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeusmo/article/view/27793>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

LAKATOS, E; MARCON, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, F, P., SOARES, E.C. Soja, já nos explica a importância de sua gestão. Disponível em: <https://www.irriganor.org/post/soja-sua-relev%C3%A2ncia-j%C3%A1-nos-explica-a-import%C3%A2ncia-de-sua-gest%C3%A3o>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

LOPES, K. S. **Avaliação da etapa de clarificação do óleo de soja através de planejamento composto central e investigação do potencial de melhoria energética no processamento da soja**. 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Processos Térmicos e Químicos) - Curso de Pós-Graduação em

Engenharias (PIPE), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

MARQUES, P. V.; MELLO, P. C.; MARTINES FILHO, J. G. **Mercados futuros e de opções agropecuária**. Piracicaba, SP, Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP, 2006, Série Didática nºD-129.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. (2020). **A Pandemia da COVID-19 e as Perspectivas para o setor agrícola brasileiro no comércio internacional. Adidos agrícolas**. Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, Brasília/DF.

RICHARDSON, J. R. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, F, O., SOARES, E, C. **Soja, sua relevância já nos explica a importância de sua Gestão**. Disponível em: <https://www.irriganor.org/post/soja-sua-relevancia-ja-nos-explica-a-importancia-de-sua-gestao>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

SOENDERGAARD, N., GILIO, L., de Sá, C. D., JANK, M. S. **Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil. Insper-Centro do Agronegócio Global**. Texto para discussão, 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/impactos-dacovid-19-no-agronegocio-e-o-papel-do-brasil-vf-a.pdf>. Acesso em: 17 de ago. 2023

SCHNEIDER, Sergio *et al.* **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação**. Estudos Avançados [online]. 2020, v. 34, n. 100, pp. 167-188. Disponível em: Acesso em: 17 de ago. 2023.

PLACIDO, Henrique. **Plantio de soja: como o uso de novas tecnologias pode melhorar o desempenho inicial do seu cultivo**. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/artigos/plantio-de-soja-como-o-uso-de-novas-tecnologias-pode-melhorar-o-desempenho-inicial-do-seu-cultivo>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

TÁVORA, Fernando Lagares. **Impacto do novo coronavírus (COVID-19) no agronegócio brasileiro**. Brasília, abril de 2020.